

## Shonda Rhimes: mídia e empoderamento feminino<sup>1</sup>

Marcella Rodrigues VIEIRA<sup>2</sup>

Tylcéia Tyza Ribeiro XAVIER<sup>3</sup>

Sílvia Ramos BEZERRA<sup>4</sup>

Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, MT

### Resumo

A pouca representatividade feminina na indústria televisiva e cinematográfica tem sido uma realidade cada vez mais combatida nas lutas por igualdade de gênero na contemporaneidade. Neste sentido, este trabalho busca através dos meios de comunicação em pesquisas *online*, documentários e livros literários retratar o papel da mulher na produção televisiva norte-americana, por meio da apresentação e da análise da carreira da roteirista, cineasta e produtora de televisão Shonda Rhimes. Ao apresentar sua história de vida e os diversos momentos de sua carreira no audiovisual, intentamos discutir a importância de sua presença e atuação nos processos de empoderamento feminino na mídia norte-americana.

**PALAVRAS-CHAVE:** Mulheres; Séries; Shonda Rhimes; Audiovisual; Empoderamento feminino.

### 1. Introdução

Se nas telas a presença feminina é um fato incontestável, nas indústrias televisivas e cinematográficas dos Estados Unidos, as posições de criação e comando, como roteiro, produção e direção, sempre foram ocupadas por homens.

Apesar dos avanços observados no processo de garantia de igualdade de gênero através das lutas feministas e das gradativas e frequentes transformações culturais e de costumes vividas no mundo, principalmente, depois dos anos 1960 com a chamada revolução sexual<sup>5</sup>, o cinema e a televisão ainda permanecem sendo campo de poucos avanços na luta por igualdade.

Neste sentido, ressalta-se ainda que o debate sobre as questões de gênero no audiovisual não dizem respeito somente a esta indústria, mas, sobretudo, aos efeitos

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado na Divisão Temática IJ04 – Comunicação Audiovisual, da Intercom Júnior – XIII Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do 41º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação

<sup>2</sup> Estudante de graduação em Comunicação Social - Radialismo na FCA-UFMT, E-mail: [marcellavieira@gmail.com](mailto:marcellavieira@gmail.com)

<sup>3</sup> Estudante de graduação em Comunicação Social - Jornalismo na FCA-UFMT, E-mail: [tylceiatyza@gmail.com](mailto:tylceiatyza@gmail.com).

<sup>4</sup> Orientadora do trabalho, doutora em Ciências da Comunicação pela Universidade de São Paulo, Professora do Curso de Comunicação da Faculdade de Comunicação e Artes (FCA) da UFMT. E-mail: [silviaramosbezerra@hotmail.com](mailto:silviaramosbezerra@hotmail.com).

<sup>5</sup> A Revolução Sexual ou Liberação Sexual foi conjunto de debates e manifestações promovidas na Europa e Estados Unidos, iniciados nos anos 1960, em torno das questões sexuais e de libertação dos valores e costumes socialmente aceitos e considerados, pela juventude como conservadores e moralistas.

sociais que a produção feminina pode provocar no contexto do processo de empoderamento feminino em nossas sociedades.

No rastro dessas trilhas não visíveis, a reflexão aqui proposta visa associar as estratégias de conceituação do empoderamento para as mulheres com a permeabilidade da cultura audiovisual em nossas vidas diárias, considerando suas nuances de visibilidade, através de um determinado tipo de produção imagética, e sua disseminação a partir dos diversos suportes em convergência (LEITE,2012, p. 221)

## **2. Porque escolhermos falar de mulheres no audiovisual?**

A escassez de mulheres em posições de criação e comando no audiovisual ainda impressiona. Esta realidade foi melhor compreendida pelo estudo do Centro de Estudos de Mulheres na Televisão e no Cinema, realizado pela Universidade de San Diego, denominado “*The Celluloid Ceiling*” e divulgado em 2017.

Os dados coletados que vemos na tabela abaixo denominada “Comparação histórica da porcentagem de mulheres empregadas atrás das cenas nos maiores 250 filmes encenados”, são do rastreamento dos últimos 20 anos com as 250 produções de maiores bilheterias. Neles ficou clara esta disparidade:

- a) 19% apenas tiveram produtoras executivas à frente da produção;
- b) apenas 11% foram roteirizados por escritoras;
- c) 16% foram editados por mulheres;
- d) e surpreendentemente, apenas 4% tinham cineastas do sexo feminino.

*Historical Comparison of Percentages of  
 Women Employed Behind the Scenes on  
 Top 250 Films by Role*

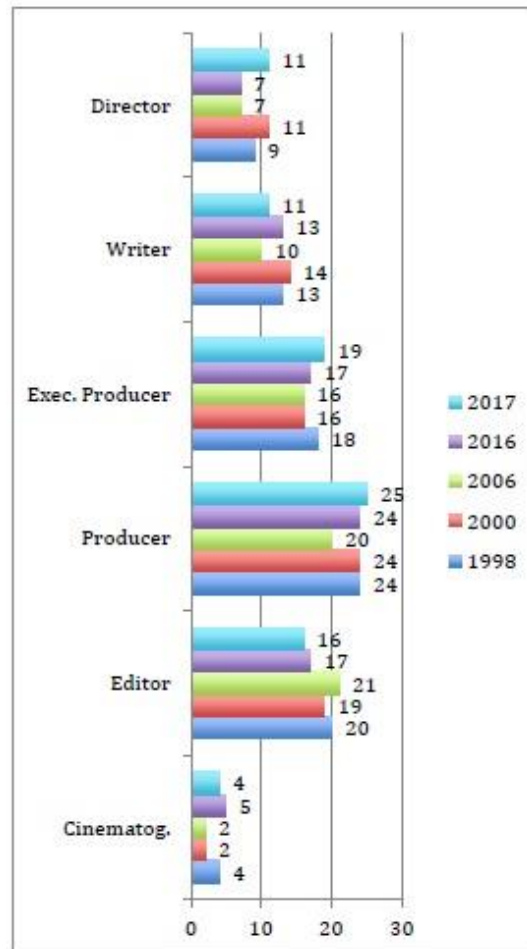


Figura 1

Infográfico de estudo patrocinado pelo Centro para o Estudo de Mulheres na televisão e no Cinema, estado de San Diego Universidade de San Diego, CA, em 2017.<sup>6</sup>

No Brasil, estamos diante de números semelhantes. Segundo dados da Ancine, Agência Nacional de Cinema, em levantamento de 2016, apenas: 17% das produções foram dirigidas por mulheres, 21% foram roteirizadas por elas e 41% lideravam a produção executiva.

<sup>6</sup> Disponível em: <[https://womenintvfilm.sdsu.edu/wp-content/uploads/2018/01/2017\\_Celluloid\\_Ceiling\\_Report.pdf](https://womenintvfilm.sdsu.edu/wp-content/uploads/2018/01/2017_Celluloid_Ceiling_Report.pdf)>  
 Acesso em: 30 de junho. 2018

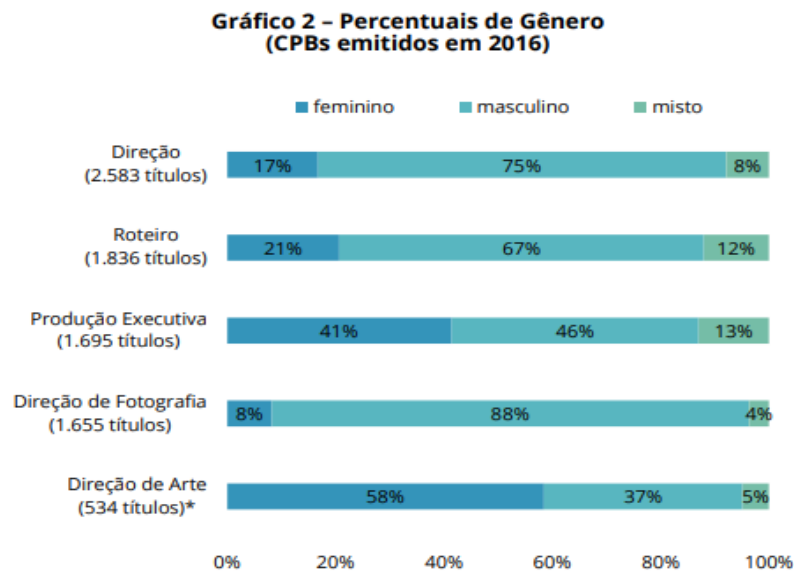


Figura 2

Dados do Estudo Participação feminina na produção audiovisual brasileira, 2016  
 Agência Nacional de Cinema.<sup>7</sup>

Apesar da dificuldade na conquista dos espaços, desde o começo do cinema as mulheres têm atuado nos processos de produção. No passado, as mulheres chegaram a ser responsáveis por metade das produções fílmicas. É o que discute o documentário “*Women who run Hollywood*”.

De acordo com o documentário, a própria formação de Hollywood explica a presença feminina até 1925 e a ausência nas décadas seguintes. “*Women who run Hollywood*” mostra que, nos primórdios, o cinema não era levado a sério como negócio. Os homens queriam ser contadores, advogados, engenheiros ou médicos, nunca cineastas. Numa época em que o preconceito de gênero era grande, a falta de competição masculina permitiu, então, que as mulheres tivessem seu espaço nos filmes. O mesmo aconteceu com os imigrantes judeus que chegavam da Europa e, também por preconceito, não eram bem acolhidos em ocupações ditas “sérias”. Assim, Hollywood, naquelas primeiras décadas, foi um negócio de mulheres e judeus (MIRANDA, 2016).

<sup>7</sup> Disponível em:

<[https://oca.ancine.gov.br/sites/default/files/repositorio/pdf/participacao\\_feminina\\_na\\_producao\\_audiovisual\\_brasileira\\_2016.pdf](https://oca.ancine.gov.br/sites/default/files/repositorio/pdf/participacao_feminina_na_producao_audiovisual_brasileira_2016.pdf)> Acesso em: 09 de julho. 2018



Figura 3

Imagem do documentário “Women who run Hollywood”, 2016<sup>8</sup>

Assim, estamos diante de uma grande defasagem entre os avanços tecnológicos e de efeitos que hoje estão disponíveis para as produções e o atraso de mentalidade que ainda está presente nestas indústrias.

Mas por que, em 121 anos de existência do cinema, apenas neste século essas conquistas aparecem? O machismo é quase uma instituição na indústria do cinema, e causas e consequências podem ser debatidas infinitamente. Mas uma das ações para que esse cenário avance positivamente mais rápido é o próprio reconhecimento do público (não só para o cinema americano, mas mundial) (CUNHA, 2016).

Justamente em face das dificuldades de acesso ao processo de produção do cinema e da televisão que escolhemos tratar neste trabalho da carreira da roteirista, cineasta e produtora de televisão Shonda Lynn Rhimes. Um importante *case*<sup>9</sup> de sucesso com produções que faturam milhões de dólares por ano e que tem atuado decisivamente no combate ao machismo sistêmico que ainda existe.

<sup>8</sup> Disponível em: < <https://www.gazetadopovo.com.br/caderno-g/cinema/em-1925-metade-dos-filmes-era-dirigido-por-mulheres-hoje-apenas-8-aks1o6qtttkth0fgxubjft7k> > Acesso em: 02 de julho. 2018

<sup>9</sup> Case é um termo em inglês usado para descrever um *business case*, ou seja, um “caso de negócio” que merece ser estudado.



Figura 4

Foto da roteirista, produtora e diretoria norte-americana Shonda Rhimes<sup>10</sup>

### 3. Shonda Rhimes: Histórias, elencos e métodos

Nascida no dia 13 de janeiro de 1970, na cidade de Chicago nos Estados Unidos, Shonda Lynn Rhimes logo se interessou pelo mundo da criação, graduando-se em Língua Inglesa e Escrita Criativa em 1991 na Universidade de Dartmouth. Já formada, Shonda decidiu mudar-se para São Francisco, cidade em que obteve seu primeiro emprego na área de publicidade.

Entretanto, apesar de se encontrar em um bom emprego na época, Shonda Rhimes percebeu que a publicidade não era sua aptidão, então acabou por ingressar no chamado “Escrevendo para o Cinema e a Televisão”, um curso de roteiro para televisão, oferecido pela Universidade do Sul da Califórnia. Começou sua carreira escrevendo um *Script*<sup>11</sup> sobre uma série de correspondentes femininas de guerra, piloto nunca chegou a ser gravado.

Depois Shonda foi contratada pela HBO, emissora na qual escreveu um roteiro contando a história de Dorothy Dandridge que foi muito aclamado e ganhou prêmios.

---

<sup>10</sup> Disponível em:

<[http://www.zimbio.com/photos/Shonda+Rhimes/2018+Vanity+Fair+Oscar+Party+Hosted+Radhika/j5RZI\\_t5-UG](http://www.zimbio.com/photos/Shonda+Rhimes/2018+Vanity+Fair+Oscar+Party+Hosted+Radhika/j5RZI_t5-UG)>  
Acesso: 30 de junho. 2018

<sup>11</sup> Texto com instruções para serem seguidas, nele estão as informações sobre o espetáculo seja audiovisual, do teatro, entre outros.

Em seguida, Shonda escreveu alguns filmes que participou muito das infâncias dos jovens, como “Crossroads” e o “Diário de Uma Princesa 2”.

Apesar de a sua carreira ter se iniciado no cinema, foi nas séries que ela teve seu real sucesso, quando a ABC Studios comprou a série em que ela estava começando a trabalhar, nomeada “Grey’s Anatomy”, que estreou em 27 de março de 2005 e está até os dias atuais no ar.

Sendo assim, após a estreia e com o seu sucesso, Shonda decidiu abrir sua própria produtora, chamada Shondland, e tornou-se gestora de outros sucessos como “Scandal” (05 de abril de 2012-2018) a qual é roteirista e “How To Get Away With Murder” (25 de setembro 2014 – presente) que é produtora executiva. Atualmente, Rhimes fechou contrato com a ABC Studios e em 2017 juntou-se com os maiores serviços de streaming a *Netflix*.

Considerada como um titã dos mundos das séries, a roteirista compartilha sua vida com seus três filhos.

Dessa maneira, as indústrias televisivas e cinematográficas dos Estados Unidos na maioria das vezes foram mais abrangentes tanto em transmitir ideologias quanto em técnicas de filmagens. Sendo assim, acrescentando a esse mérito, um dos entretenimentos que mais cresce é a indústria das séries televisivas, sejam elas de dramas, de desenhos, heróis entre outros, diferente do cinema, seriado ou novelas, as séries têm o seu tempo prolongado, retrata uma construção narrativa que pode ter duração de semanas, meses ou até anos ao ar dependendo do interesse do público e dos investidores, e há uma sequência ou um tema que a faz ser interligadas.

Por isso, as séries não são apenas um básico entretenimento, esse mercado torna-se parte da vida social das pessoas, uma moderna diversão familiar.

Criadora de grandes séries que estão ao ar há anos, dona de sua própria produtora a Shondland, é uma das mulheres com maior destaque nesse universo. Com grande inspiração e contribuição no mercado televisivo, esta mulher consegue transmitir ideias, quebras de tabus, conceitos, ensinamentos em todas as séries que produz.

Ao analisarmos a carreira de Shonda Rhimes, notamos que todas as séries escritas e produzidas por ela as protagonistas são do sexo feminino. Começamos com *Grey’s Anatomy* (2005- presente), nele conta-se um drama: Meredith Grey, que é uma das estudantes de medicina entra no programa de residência no Hospital Seattle Grace, um dos mais rígidos do país, assim, a histórias se desdobra contando a vida fora e dentro do



hospital, os conflitos, as lutas, os amores que, tanto ela quanto seus amigos internos vão vivendo.

*Scandal* (2012-2018) por sua vez, conta a história de Olivia Pope, que era ex-funcionária da *Casa Branca*<sup>12</sup>, acaba saindo e fundando sua própria empresa no ramo de gerenciamento de crises. A personagem é inspirada na ex-assessora de imprensa do ex-Presidente dos Estados Unidos, George Bush. Por fim, há a série em que Shonda é produtora executiva, a famosa *How To Get Away With Murder* (2014 - presente), que se baseia entre a vida profissional e pessoal da professora e advogada de defesa criminal Annalise Keating, na qual seleciona os seus cinco melhores alunos para acompanhar nos seus casos.

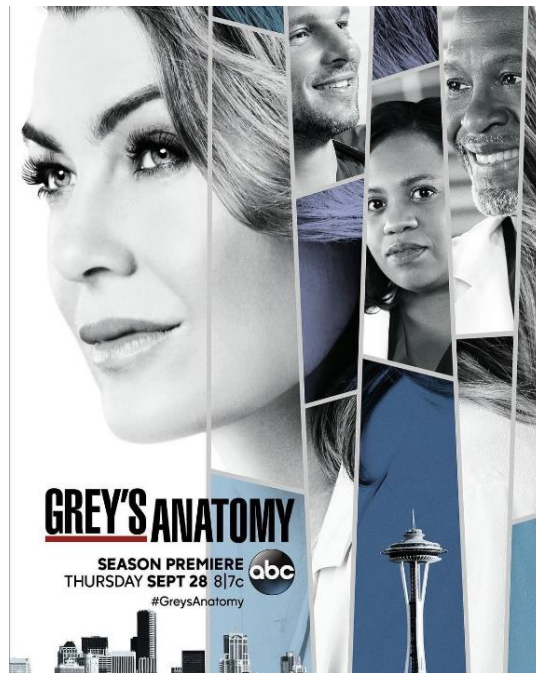


Figura 5

Pôster oficial da 14ª Temporada de Grey's Anatomy<sup>13</sup>

<sup>12</sup> A residência e o local de trabalho do Presidente dos Estados Unidos, localizada em Washington.

<sup>13</sup> Rede social que permite os usuários a compartilhar vídeos e fotos com outros usuários. Disponível em: <[https://www.instagram.com/p/BYZesRoBIOS/?utm\\_source=ig\\_share\\_sheet&igshid=17uy18ezepufo](https://www.instagram.com/p/BYZesRoBIOS/?utm_source=ig_share_sheet&igshid=17uy18ezepufo)> Acesso em: 30 de junho. 2018



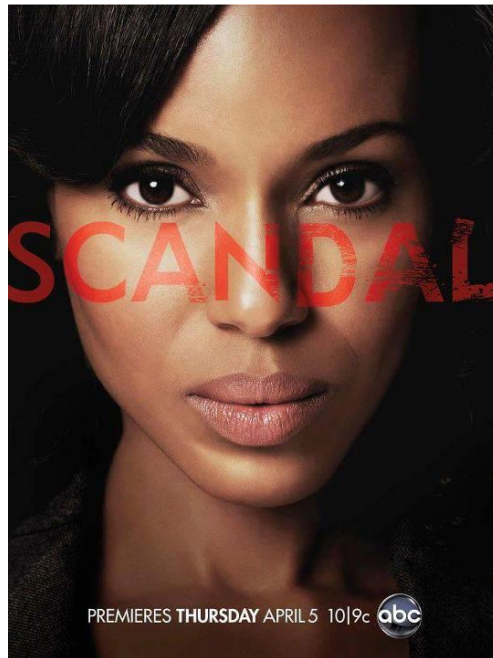


Figura 6  
Cartaz 1º Temporada Scandal<sup>14</sup>

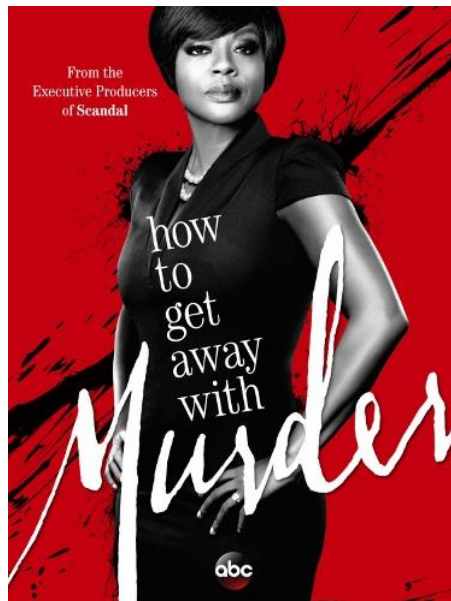


Figura 7  
Pôster 1º Temporada How To Get Away With Murder<sup>15</sup>

<sup>14</sup> Disponível em: <<https://veja.abril.com.br/blog/temporadas/cartaz-de-8216-scandal-8217-8211-1-temporada/>>  
Acesso em 30 de junho. 2018

<sup>15</sup> Disponível em:  
<[https://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:How\\_to\\_Get\\_Away\\_with\\_Murder\\_Temporada\\_1\\_Poster.jpg](https://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:How_to_Get_Away_with_Murder_Temporada_1_Poster.jpg)> Acesso em: 30 de junho. 2018

Dessa forma, com tanta criatividade e inspiração por de traz de uma tela, Shonda tornou-se umas das produtoras mais influentes na atualidade, assim como ela descreveu em sua palestra no TED<sup>16</sup> em fevereiro de 2016, que é uma série de conferências destinadas à disseminação de ideias, “Nos EUA minhas séries passam uma após a outra nas noites de quinta. No mundo todo, minhas séries são exibidas em 256 territórios, em 67 idiomas, para 30 milhões de pessoas. Meu cérebro é global.” Sendo assim, Shonda chega a produzir mais de 70 horas de televisão, e elabora alguns dos seus projetos fazendo estruturas temporais de causa e efeitos, e deixa perceptível a linha de tempo que ela constrói entre a ficção e realidade, em que temas atuais se mostram nas séries.

Rhimes possui táticas de escolher os seus próprios atores com uma designação chamada de elenco *Cross Cultural – Casting e Color Blind – Casting*, que primeiramente seria lançar ou escolher o ator para o papel de forma que normalmente em outras seleções não seriam escolhidos por conta dos padrões de beleza sociais, e em segundo, a seleção dos atores sem nenhuma pré-condição, seja racial ou étnica. Shonda tenta reforçar a quebra de desigualdade contando histórias de mulheres fortes, muitas sendo mães solteiras ou divorciadas, de forma, que quebre a expectativa gerada da mulher perfeita, com a vida perfeita. Além disso, Shonda também coloca alguns personagens que raramente são representados em séries e filmes, como um diretor do hospital negro ou sendo uma mulher negra, além de também trazer personagens homossexuais com papel de destaque, mostrando uma sociedade sem mascaras.

---

<sup>16</sup> Disponível em: <[https://www.ted.com/talks/shonda\\_rhimes\\_my\\_year\\_of\\_saying\\_yes\\_to\\_everything#t-331212](https://www.ted.com/talks/shonda_rhimes_my_year_of_saying_yes_to_everything#t-331212)>  
Acesso em: 20 de Janeiro. 2018



Figura 8

Foto de Shonda Rhimes no Projeto Ted Talks<sup>17</sup>

#### 4. Feminismo e audiovisual

A representatividade feminina no cinema, como vimos, pode se converter em importante instrumento de transformação cultural, seja combatendo os estereótipos, ou retratando outra visão do gênero feminino de modo menos erotizado.

Há décadas, no entanto, o feminismo tem atuado na promoção de lutas e discussões sobre a relevância do audiovisual na construção da igualdade de gênero, e para mudar essa realidade proposta pela sociedade machista, grandes mulheres foram fundamentais na indústria televisiva e cinematografia dos Estados Unidos, como a roteirista Frances Marion (1888-1972), que renomada do século XX, foi uma das primeiras autoras e diretoras feministas a ocupar espaço na indústria hollywoodiana. Marion também foi uma das primeiras a ganhar dois Oscars na Academia, por sua escrita em *“The Big House”* (1930) e *“The Champ”* (1931).

Outro exemplo do cinema foi a roteirista Linda Woolverton (1952-presente), uma das primeiras mulheres a assinar um filme da Disney, *“A Bela e a Fera”* (1991). A animação foi pioneira em ser indicada ao Oscar na categoria de melhor filme. Outro grande nome, é Jenji Kohan (1969-presente), uma roteirista que produziu grandes sucessos como *“O Maluco do Pedaco”* (1993); trata-se de uma roteirista que se assemelha ao nosso objeto de expor mulheres feministas precursoras no audiovisual, pois é uma das *showrunner*<sup>18</sup> de *“Orange is The New Black”* (2013-presente) uma das

<sup>17</sup> Disponível em: <<http://hollywoodsblackrenaissance.com/shonda-rhimes-on-saying-yes-to-the-things-that-frighten-you-ted-talk-2016/>> Acesso em 16 de junho. 2018

<sup>18</sup> Termo para designar um criador de séries para TV.

séries de grandes sucessos do serviço de *streaming*<sup>19</sup> da *Netflix*<sup>20</sup> no qual Shonda faz parte. Ademais, é evidente que não há como falar em feminismo no audiovisual sem citar Shonda Rhimes, que iniciou sua carreira de roteirista escrevendo o filme sobre a primeira mulher negra indicada ao Oscar de melhor atriz, Dorothy Dandridge.

É incontestável que Shonda Rhimes é responsável por grandes mudanças na representatividade feminina no meio cinematográfico, no entanto, essa luta por espaços onde mulheres fortes possam ser representadas e admiradas vem sendo travada há anos. Em sua literatura de resistência, “O papel de parede amarelo”, publicado em 1892, a escritora Charlotte Perkins Gilman (1860-1935) descreve a forma como as mulheres eram tratadas e manipuladas na época em questão; vítimas de um sistema opressor e mais complicado que o atual, muitos maridos não permitiam que suas esposas trabalhassem ou, se quer, vivessem da forma que desejavam, criando um ambiente monótono e depressivo para muitas mulheres.

Dessa forma, o livro se faz contemporâneo até hoje mesmo após tanto tempo do seu lançamento. Charlotte, Shonda, entre outras, usam as aflições das personagens como a depressão, a tentativa de suicídio como forma de acusar as pressões sociais impostas, as personagens sentem que são obrigadas a suportar todas as pressões e serem tratadas como objeto a ponto de perder sua autoconfiança. É muito comum e perceptível Shonda usar isso em suas séries, em *Grey’s Anatomy*. Meredith, personagem principal, sofre com várias dessas situações, como em episódios se encontra perdida e desamparada.

Diferente da heroína da obra de Charlotte, Meredith consegue superar essas amarras machistas das pressões sociais e retornar sempre mais forte provando que é capaz de romper com os desafios. A forma como Shonda expressa fielmente lutas feministas, luta contra a depressão, assédio, violência, faz com que o público se reconheça e se identifique com o seu trabalho.

Tendo isso, não há como negar que Shonda aprecia o uso do feminismo para trazer a representatividade para as mídias comunicacionais, tendo em vista que, ela é uma das muitas mulheres de fama reconhecida, ingressadas na luta do *Time’s Up* (conhecido como “O Tempo Acabou”), que é descrito no próprio site como uma junção

---

<sup>19</sup> Uma tecnologia de distribuição digital de conteúdo, que envia informações de multimídia através de transferência de dados usando a internet.

<sup>20</sup> Fornecedor global de filmes e séries televisivas via streaming.

de todas as mulheres (em sua maioria de Hollywood), atrizes, produtoras, escritoras, em prol de toda população em combate ao assédio no local de trabalho.

## 5. Participação e comunicação com os fãs

As séries televisivas com o passar dos anos foram ganhando seu espaço. Antigamente, a forma de entretenimento mais conhecida era o cinema, e havia execução de várias sequências de filmes, normalmente histórias de heróis e vilões. Entretanto, com o passar dos anos, as séries foram buscando o seu espaço, passando para as novelas, e hoje, como crescimento da internet e os serviços de *Streaming* facilitando a distribuição de conteúdo, tornando as séries algo principal tanto no meio social quanto midiático.

Tendo isso, segundo Henry Jenkins (2015, cap. 04), na cultura da convergência, todos são participantes, podem ter diferentes graus de influência, mas todos são. Sendo assim, as adaptações para esse meio funcionam como requisito básico para ter sucesso, é de suma importância que os produtores e roteiristas tenham a ciência do impacto que a sua produção vai causar e como é considerável estar em sintonia com o público que acompanha as suas produções. Trabalhar conteúdos como empoderamento feminino, preconceito e valorização de minorias, não é algo que deveria ser escasso e sim algo mais mostrado, porém ainda há várias séries em que o elenco conta em sua maioria com atores brancos e com personagens de mulheres não valorizadas. Em contrapartida, quando a direção de produção de séries é produzida por mulheres, as histórias passam a transmitir com maior nitidez a mulher, e a forma como ela deveria ser vista. Ademais, a busca por mudanças sociais, marchas pelos direitos e protestos, estão cada vez mais ganhando espaço na luta feminista.

Além do mais, Shonda Rhimes, sempre foi atenta ao seu público, aderiu à conta do *Twitter*<sup>21</sup> em que está sempre respondendo aos fãs e participando de forma ativa, expressando suas opiniões em diversos temas em que mostra-se mais uma vez ativista de causas femininas. A roteirista e produtora também criou um site para sua produtora, a Shondland, e o construiu de modo que seus fãs pudessem mandar cartas opinativas sobre as séries, relatar suas histórias, tendo uma abertura de inspirações e disseminações de ideias que ajudam as pessoas, principalmente as mulheres a

---

<sup>21</sup> Disponível em: <<http://hollywoodsblackrenaissance.com/shonda-rhimes-on-saying-yes-to-the-things-that-frighten-you-ted-talk-2016/>> Acesso em 16 de junho. 2018

enfrentarem a sociedade, além de inspirá-las na vida pessoal e profissional com exemplos de mulheres marcadas na história, contando suas trajetórias e lutas.

## 6. Considerações finais

O processo de investigação sobre a temática da mulher no audiovisual demonstrou como, mesmo com o passar dos anos e com várias lutas, ainda há um enorme percurso para que a igualdade de gênero seja uma realidade plena no audiovisual e em toda a sociedade.

Como é importante, que “mulher falando sobre mulher” seja uma realidade no audiovisual, uma vez que os estereótipos de gênero das telas permaneçam ainda influenciando e produzindo opressões na realidade.

Através dessa pesquisa, descobrimos que a arte e a vida de Shonda Rhimes, sua militância e seu engajamento, são importantes elementos para que o sucesso de suas séries também ajude no processo cada vez mais necessário de empoderamento feminino e de transformação do mundo rumo a uma sociedade mais igualitária.

## 7. Referências

CUNHA, Fabíola. **A hora e a vez das mulheres na direção**. Portal Cinema 10 06/08/2016. Disponível em: <<https://cinema10.com.br/materias/a-hora-e-a-vez-das-mulheres-na-direcao>>. Acesso: 10 jul.2018.

BRANDÃO, Liv. **O feminismo no mundo das artes**. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/cultura/o-feminismo-no-mundo-das-artes-15520191>> Acessado em: 20 jan.2018.

DOWNING, Caitlin. **Gender in Black and White: Examining Interracial Relationships in ShondaLand**. Salve Regina University, 2017.

ESTADÃO. **Shonda Rhimes cria site para fãs discutirem séries**. Disponível em: <<https://emails.estadao.com.br/noticias/tv,shonda-rhimes-cria-site-para-fas-discutirem-series,70002007240>> Acesso em: 30 jun.2018.

GELEDES. **Cinema e Representação – Teoria Feminista no Cinema**. Disponível em: <<https://www.geledes.org.br/cinema-e-representacao-teoria-feminista-do-cinema/>> Acessado em: 30 jun.2018.

GILMAN, Charlotte Perkins. **O papel de parede amarelo**. 4. ed. Rio de Janeiro, RJ: José Olympio 2018. 112 p.

HTGAWM BRASIL. **Dossiê htgawm: shonda rhimes**. Disponível em: <<http://htgawmbrasil.com/dossie-htgawm-shonda-rhimes/>>. Acesso em: 30 jun.2018.

JENKINS, Henry. **Guerra nas estrelas por Quentin Tarantino**. Editora Aleph, 2015.

LAUZEN, Martha M. **The Celluloid Ceiling: Behind-the-Scenes Employment of Women on the Top 100, 250, and 500 Films of 2017**. San Diego State University, 2018.

LEITE, Fernanda. **Na Trilha Dos Sujeitos: audiovisual, memória e o evento de empoderamento para as mulheres**. *Revista GEMInIS* ano 3 - n. 2 | p. 206 – 222, 2012. Disponível em: <<http://www.revistageminis.ufscar.br/index.php/geminis/article/view/123/95>>. Acesso em: 03 jul.2018

MIRANDA, André. **Em 1925, metade dos filmes era dirigido por mulheres. Hoje? Apenas 8%**. *Gazeta do Povo*, 19/09/2016. Disponível em: <<https://www.gazetadopovo.com.br/caderno-g/cinema/em-1925-metade-dos-filmes-era-dirigido-por-mulheres-hoje-apenas-8-aks1o6qttukthOfgxubjft7k>> . Acesso: 02 jul.2018.

MUNDO NET. **Qual a diferença entre Serie, Seriado e Novela?** Disponível em: <<http://www.mundoblog-mundonet.blogspot.com.br/2015/07/qual-diferenca-entre-serie-seriado-e.html>>. Acessado em: 20 de janeiro de 2018.

NCM 12. **Casting: Nontraditional, Cross-Cultural, or Color Blind?** Disponível em: <<http://sites.psu.edu/researchatpennstateberks/2010/01/14/casting-nontraditional-cross-cultural-or-color-blind/>>. Acessado em: 20 de janeiro de 2018.

PINTO, Céli Regina Jardim. **FEMINISMO, HISTÓRIA E PODER**. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rsocp/v18n36/03.pdf>> Acesso em: 30 de junho de 2018.

SAIA DO LUGAR. **Shonda Rhimes: entenda como a criadora de Grey's Anatomy e Scandal construiu seu império na televisão**. Disponível em: <<https://saiadolugar.com.br/shonda-rhimes/>> Acesso em 30 de junho de 2018.

TED. **Meu ano de dizer “sim” para tudo**. Disponível em: <[https://www.ted.com/talks/shonda\\_rhimes\\_my\\_year\\_of\\_saying\\_yes\\_to\\_everything?language=pt-br#t-196690](https://www.ted.com/talks/shonda_rhimes_my_year_of_saying_yes_to_everything?language=pt-br#t-196690)>. Acessado em: 20 de janeiro de 2018.

TERTULIA NARRATIVA. **15 roteiristas para lembrar que todo dia é Dia de Mulher**. Disponível em: <<https://www.tertulianarrativa.com/single-post/2016/03/08/15-roteiristas-para-lembrar-que-todo-dia-%C3%A9-dia-da-mulher>> Acessado em: 30 de junho de 2018.